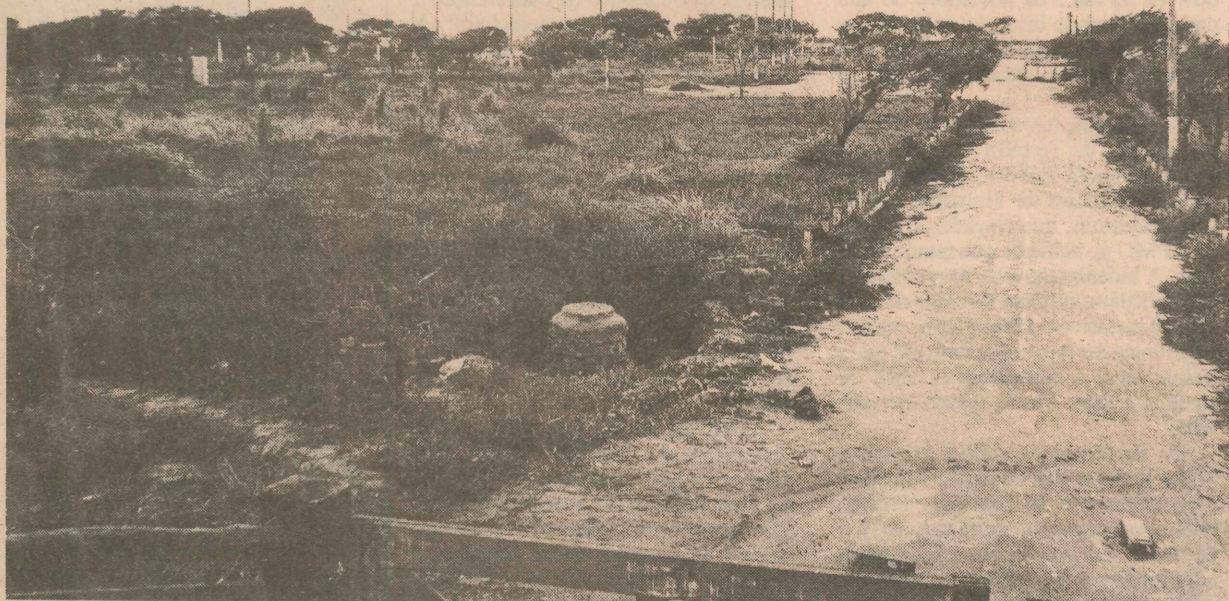


A16467

82



Em Camburi, a área da Infraero que serviu para a Feira dos Municípios, está abandonada há vários anos

## Terrenos da União estão ociosos

Espremida entre o mar e a montanha, Vitória é uma cidade que encontra dificuldade em dar continuidade ao seu crescimento. A maioria das áreas existentes no município está plenamente ocupada. O problema, que pode deixar a cidade sem circo e parques de diversões, atinge, inclusive, a Prefeitura de Vitória. "Faltam terrenos até para a construção de escolas e creches", reclama Sandra Berredo, assessora de Planejamento da PMV. As desapropriações acabam sendo a única alternativa, o que demanda muito tempo e dinheiro. Enquanto isto, milhares de metros quadrados de terrenos baldios estão em poder da União, que não ocupa nem permite a ocupação das áreas.

Recentemente a Prefeitura tentou negociar com o Ministério do Exército a cessão de uma área de 15 mil metros quadrados existente na Avenida Beira-Mar. O terreno, localizado em frente a Rede Gazeta, estaria avaliado em Cr\$ 471 milhões. A PMV imaginava instalar ali uma escola, uma creche e ainda ampliar a sua sede e a sede do Poder Legislativo. A resposta do Exército foi negativa e a Prefeitura teve dificuldades em buscar outra área onde pudesse construir a escola e a creche, que hoje, quase prontas, vão atender aos moradores da Ilha de Santa Maria e Monte Belo. O Exército é proprietário de um outro terreno no Centro que foi alugado para servir de estacionamento para um hotel da região.

### Enseada

Na Enseada do Suá, a Capitania dos Portos tem a posse de uma área de

104 mil metros quadrados, que recentemente serviu de base para a celebração da missa campal por João Paulo II. O terreno tem um valor de mercado em torno de Cr\$ 3 bilhões. De acordo com o capitão dos Portos do Estado, Cláudio Correa, a área vai servir para abrigar a nova sede da Capitania. No centro, ele diz que não há nem mesmo um cais onde as lanchas possam ser recolhidas. Elas ficam espalhadas no Terminal Aquaviário e no Iate Clube. A área, que foi cogitada para abrigar a Praça da Bênção, uma homenagem à visita de João Paulo II, não pode ser desapropriada nem pelo Estado e nem pelo município, devido à proibição prevista na Constituição Federal.

Embora haja esta proibição, a PMV não desiste de tentar conseguir convencer os detentores da área a negociar. Por isto, a Prefeitura até já elaborou um projeto de um Centro de Convenções, que ocuparia 40 mil metros quadrados da área. De acordo com Sandra Berredo, no local deveria ainda ser construída uma praça para lembrar a visita do papa ao local. Caso a área na Enseada seja realmente "inegociável", a preferência vai recair sobre uma outra região: Camburi.

### Aeroporto

Também lá a Prefeitura deverá esbarrar num empecilho. O terreno que interessa está localizado dentro dos limites da área de 5 milhões de metros quadrados ocupada pelo aeroporto. O terreno é da União mas está sob guarda da Infraero. Embora o aeroporto não ocupe toda a área, a superintendente

do aeroporto de Vitória, Elisabeth Cunha Chaves, diz que o terreno não-ocupado está dentro de uma zona de segurança e vai servir ainda para a ampliação do aeroporto. A superintendente explica que a Infraero nunca barrou a instalação de projetos de "destinação comunitária". Ela lembrou o caso da Feira dos Municípios, que durante vários anos funcionou num terreno da empresa, em Camburi.

A área da Infraero abrange um volume muito grande de terras. Em Camburi, os limites do terreno começam no Hotel Porto do Sol e vão até o entroncamento com a Avenida Adalberto Simão Nader. Daí, ele se estende até o cruzamento entre esta avenida e a Fernando Ferrari, indo até às proximidades da garagem da Viação Tabuazeiro. É, na verdade, um grande quarteirão. Em vários trechos do terreno pode-se observar comércio e até mesmo uma boate. Todas estas empresas firmaram um contrato de locação com a Infraero, que pode pedir a área assim que precisar. O dinheiro arrecadado, segundo a superintendente, destina-se a custear as despesas do aeroporto.

Para a superintendente, o objetivo maior do aeroporto para com estas áreas não é a "comercialização e sim a preservação". "A cidade cresce rápido e se a gente deixar entra dentro do aeroporto", disse. Elisabeth lembra também que o aeroporto foi construído na década de 30, quando a região era pouco habitada. "Foi a cidade que se aproximou do aeroporto, e não o contrário", disse. No momento, ela afirma que o aeroporto não "pode ficar menor do que está".

67